





Quando nossos Antepassados caçaram os Mamutes...

A natureza, mãe piedosa e pura, como a denominou o poeta, é mera imagem litteraria. A natureza, ao contrario, é madrasta. É aspera. É brutal. Só o forte a subjuga e a applaca. E os que não a vencem são vencidos por ella.

O homem pre-historico combatia-a sósinho, servido apenas pelo seu vigor physico, que se robustecia na lucta.

O homem moderno vence-a com as armas poderosas do seu engenho mecanico. A vida organica do homem moderno, porém, - no manejo facil de seus appparelhos ou no exercicio da intelligencia - pouco ou quasi nada solicita da actividade muscular. Por isto o organismo do homem moderno necessita de um agente tonico exterior que o estimule e o retempere, substituindo para o corpo - conservado physiologicamente invariavel atravez das edades, - a fonte de vigor que era a acção para um antigo caçador de mamute.

E o agente tonico, por excellencia, é o **Nutrion**, o melhor fortificante conhecido, que combate o fastio, retempera os musculos e dá equilibrio ao systema nervoso.

NUTRION



Deveis adquirir Titulos de Capitalização:

PORQUE:

- 1.º ficas obrigados a economizar mensalmente uma pequena parcella de vosso rendimento;
- 2.º todos os titulos concorrem mensalmente, ou sejam doze vezes por anno, a um sorteio graças ao qual podereis receber immediatamente o capital garantido;
- 3.º depois de pagos os dois primeiros annos podereis retirar adiantamentos ou mesmo resgatar os vossos titulos pelas quantias inscriptas nos mesmos;
- 4.º No 15.º anno participareis dos lucros da Sociedade;
- 5.º DEPOIS DE PAGOS 15 ANNOS, PODEREIS, EM QUALQUER MOMENTO, RESGATAR OS VOSSOS TITULOS POR QUANTIAS SUPERIORES AS IMPORTANCIAS CAPITALIZADAS;
- 6.º no caso de desejardes, no final de 15 annos retirar sómente os lucros e continuar com os vossos titulos em vigor, não tereis de pagar mensalidades senão durante mais 8 annos pois todos os titulos ficam isentos de qualquer pagamento depois de 23 annos;
- 7.º mesmo depois de entrar no gozo da isenção de pagamentos, vossos titulos continuarão a participar dos sorteios que se realizam em publico, no ultimo dia util de cada mez;
- 8.º a SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO assume para com os portadores dos seus titulos a obrigação de pagar o capital garantido nos mesmos se não forem contemplados em nenhum dos 360 sorteios realizados durante a vigencia do contracto;
- 9.º finalmente, é o mais pratico e o mais vantajoso systema de economia ao alcance de qualquer pessoa.

**PROSPECTOS, INFORMAÇÕES E AQUISIÇÃO DE
TITULOS NA
SÉDE SOCIAL
RUA DO OUVIDOR, ESQUINA DE QUITANDA
(EDIFÍCIO SUL AMERICA)
OU COM OS INSPECTORES E AGENTES**

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CARORA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4.000

DIGA COMNOSCO



D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

A execução de duas mulheres em Budapest

Foi verdadeiramente dramatica a execução de duas mulheres, Szabo e Osordas, duas envenenadoras húngaras condemnadas à morte por terem ministrado arsenico aos respectivos maridos.

Uma dellas, Szabo, estava grávida na ocasião em que se effectuou o julgamento, tendo por isso de ser adiada para mais tarde a execução. Ha poucas semanas a condemnada dera à luz uma criança e foi preciso arrancar-lha na ocasião em que Szabo dormia.

Na vespera da execução as duas condemnadas sou-

beram que não tinham sido indultadas da pena de morte.

A noticia foi communicada pela radiotelephonia e, como na cadeia onde as duas se encontravam ha um aparelho radiotelephonico, para distracção dos presos, as duas condemnadas ficaram assim a saber que deviam ser entregues ao carrasco.

Foram executadas separadamente. Szabo appareceu no pateo da prisão coberta de andrajos e de pés descalços. A' vista do patíbulo teve uma crise de nervos. Ouvindo ler a sentença de morte desmaiou e teve de ser arrastada sem sentidos para a forca. Foi suppliçada sem ter recuperado os sentidos.

A outra condemnada, Osordas, appareceu vestida como para uma festa. Vinha de tunica branca e de botas novas. Trazia o rosto illuminado num sorriso e com uma expressão de desafio. Mas, quando o car-

asco e os dois ajudantes caminharam para ella, afim de a levarem para o cadafalso, começou a estrebuchar e a gritar como uma louca. Custou aos tres homens subjugal-a e a passar-lhe à volta do pescoço o laço fatal.

Ao contacto da corda na sua carne, a desgraçada, com os olhos esgazeados de pavor, redobrou de gritos e cahiu depois sem sentidos. Poucos minutos depois estava morta.

Todos os assistentes tinham lagrimas nos olhos, bem como o carrasco e o pessoal auxiliar.

E estas coisas passaram-se no seculo XX e no mundo civilizado.

ACIDO URICO
GOTTA

ARTHRITISMO ETC.

DISSURAN

COMPRIMIDOS e GRANULADOS

PODEROSO DISSOLVENTE



LAB. NUTROTHERAPICO - RIO - (LN)

FRAQUEZA GERAL
CONVALESCENÇA

NEURASTENIA
FRAQUEZA
PULMONAR

CEREBRAL
NERVOSA

ESGOTAMENTO



GUARANIL

TONICO CONCENTRADO

O TONICO DOS ATLETAS !

LABORATORIO (LN) NUTROTHERAPICO

Dr. Raul (LN) Leste & Cia.

PARA TODOS...



UM RESIGNADO.

— Por que é que você não cotu um emprego?

— Emprego, para quê? Eu já estou habituado. Estou nesta vida desde o tempo do Floriano...

OS MORTOS NÃO LÊEM

RUDYARD Kipling, certo dia, abrindo um jornal, do qual era assignante, teve a surpresa de ler a noticia da sua morte. Achou graça e escreveu logo ao director do jornal o seguinte bilhete:

"A sua folha annunciez a minha morte. Como se trata de um órgão geralmente bem informado, a noticia deve ser exacta. Por isto, peço-lhe suspender a minha assignatura que de hoje em diante me será inutil".

TEIMOSIAS...

O homem teima sempre em se ocupar com aquillo que não deve. Os pintores querem tocar musica, os musicos querem pintar e as pessoas idosas organisam casamentos... — Gaston Rageot.

"OS RUIDOS DO MUNDO"

A nova obra coral de Honegger "Os ruidos do mundo" é, no ponto de vista musical, o maior acontecimento do anno. A primeira desse trabalho foi dada num festival de musicos suíços em Sotteure, pelo Coral de Santa Cecilia, daquela cidade, a orchestra de Berne, os solistas Berthe de Vigier, Pauline Hoeh e Carl Rehfuss, sob a direcção do doutor Erich Schild. O poema, que é de René Bizet, pôde-se resumir nestas palavras:

"Ancioso por se conhecer a si mesmo, o ser humano, na multiplicidade de ruidos do mundo, reclama um instante de solidão e de silencio. Mas, de uma manhã á outra, os homens e as coisas em tumulto não lhe permitem se concentrar. Em vão procura, desde o

COCK TAIL



Para
todos...

Semanario Illustrado

Directores:

ALVARO MOREYRA e J. CARLOS

Gérente:

OSWALDO LOUREIRO

Chefe de publicidade:

MARIO ACHÉ CORDEIRO

RUA DO OUVIDOR, 181 — 1º ANDAR

Telephone 2-9654

despertar, compôr e cantar o seu proprio canto: os gritos das usinas, dos seus irmãos de miséria, dos homens no trabalho, dos homens em armas para a defesa do sólo, os appellos do mar, as solicitações da montanha, as vozes dos espaços e das cidades desconhecidas, todos e tudo o impedem de contemplar e de exprimir aquillo que está no mais profundo de si mesmo. A propria noite que, segundo elle pensa, deve trazer-lhe repouso e apaziguar o céu e a terra, enche-se de novos appellos e de novos gritos e a sua voz prisioneira



UM INDESEJAVEL

— Arranjei um lugar para teu irmão.

— Sim?

— Sim. Na estrada de ferro. Dei-lhe o dinheiro para a passagem e mandei-o para o inferno.

ra se abaía, perde-se no meio dos clamores nocturnos, tão vibrantes, tão imperiosos como os do dia que nasce".

Honegger pôz toda a sua fé, todo o seu talento de artista, ao serviço do nobre thema e "Ruidos do Mundo" marcam, sem d'uvia, uma data capital na sua evolução. Ha muito, não se ouviam melodias tão inspiradas, tão vigorosas, tão sinceras. A technica coral, de tendencia puramente horizontal, na escriptura, sabe evitar as fórmulas banaes da oratoria. A orchestra caracteriza as situações em traços lapidares e, entretanto, não lhe faltam nem cor, nem relevo. As vozes do homem, divididas entre um barytono e uma soprano, symbolos da comunidade de aspiração do homem e da mulher, se unem em momentos de extase lyrico, de uma sublime belleza. Os interludios descrevendo a luz do dia, são de radiosa claridade; e o côro da revolução enquadado no arquejar da multidão, é magnifico no purpureo esplendor do seu rythmo enfiurecido. As vozes exóticas do mundo exterior, das cidades longinquas, têm uma languidez seductora. O appello do amor é delineado com requintada finura de toque pelo contra-ponto das vozes femininas e da orchestra e tudo termina num paroxysmo pandemonico de todos os rumores da noite: a multidão, as machinas, a T. S. F., os phonographos, os autos, tudo grita, tudo berra: "Vem, corre, dansa, connosco!" até que, no silencio geral do ultimo momento, a voz desvairada do homem se eleva:

"Livrae-me" — mas apenas lhe responde um golpe brutal da orchestra em fortissimo.



O PAVOR DA NOITE QUE NÃO TERMINA

A tosse nocturna é o maior horror dos que soffrem de bronchites chronicas, asthma ou coqueluche. O *Bromil*, sendo um calmante e um espectorante poderoso, evita os accessos de tosse, permittindo dormir tranquillamente, o que é um beneficio e um allivio para os enfermos que, sem o providencial remedio, ficariam expostos ao suplicio das noites em claro.



Kotoul New York

TOSSE ? BROMIL

Para-Todos...

RIO — 10 — X — 1931

PRIMA VÉRA



A FESTA da Casa do Estudante, no Hotel Gloria, foi a festa mais bonita deste anno. Didi Cailliet fez de Primavera, Paschoal Carlos Magno fez o Tempo moço, sem barbas, sem calções brancos, sem ampulheta, sem cajado, de casaca, mas poeta também. As discipulas de Olenewa dansaram Grieg. E todo mundo passou uma noite contente.



Coisas matutas

José Carvalho é um escriptor de coisas do "folk-lore" do norte. Da Ceará e do Pará. Coisas gostosas, como estas que aqui vão:

UM padre, meu parente, no Crato, contou-me o seguinte que se dera com elle proprio:

Confessando um penitente perguntou-lhe:

— Sabes quies são as pessoas da Santissima Trindade?

— Sei, sim.

— Sabes qual foi a que morreu por nós numa cruz?

— Ora, "seu" padre, foi a mais moça porque macaco velho não mette mão em combuca!

■

UM dia fui interpellado pela seguinte fôrma:

— O senhor é um moço que estuda muito, me responda uma "prigunta".

— Diga!

— Sahem pelo mundo juntos, um ladrão e um frade: o que é mais facil: o ladrão virar frade, ou o frade virar ladrão?

■

OBERALDO era um cego, do Crato, de quem se contam muitos ditos espirituosos. O ultimo foi este. Um dia rebentou-lhe uma aneurisma, e elle de chofre entrou nos ultimos paroxismos. Uma pessoa da casa gritou alarmada:

— Acudam ao Beraldo que está muito mal!

Ao que elle retrucou com o mesmo chiste de suas replicas:

— Eu não estou muito mal, não!

— eu estou é morrendo!

— Tragam uma vela — gritou outro.

Beraldo pôde ainda dizer:

— Eu não preciso de vela, que sou cego!

E foi a sua ultima ironia.

■

— A DESGRAÇA do home é esmorecê.

— Hai outra!

— Qual é?

— Largá a muiç e morá de frente!

■

QUEM anda por terra alheia é o derradeiro que come e o primeiro que apanha.



Na Festa do Hotel Gloria: as Senhoras Getulio Vargas e Oswaldo Aranha com Anna Amelia e Didi Caillet, e o Ministro da Educação com a directoria da Casa do Estudante.



No Lyceo de Artes e Officios quando foi a Tarde Mineira, organizada pela poetisa Henriqueta Lisboa. Em baixo, uma photographia da Festa dos Balões. E no pé da pa-

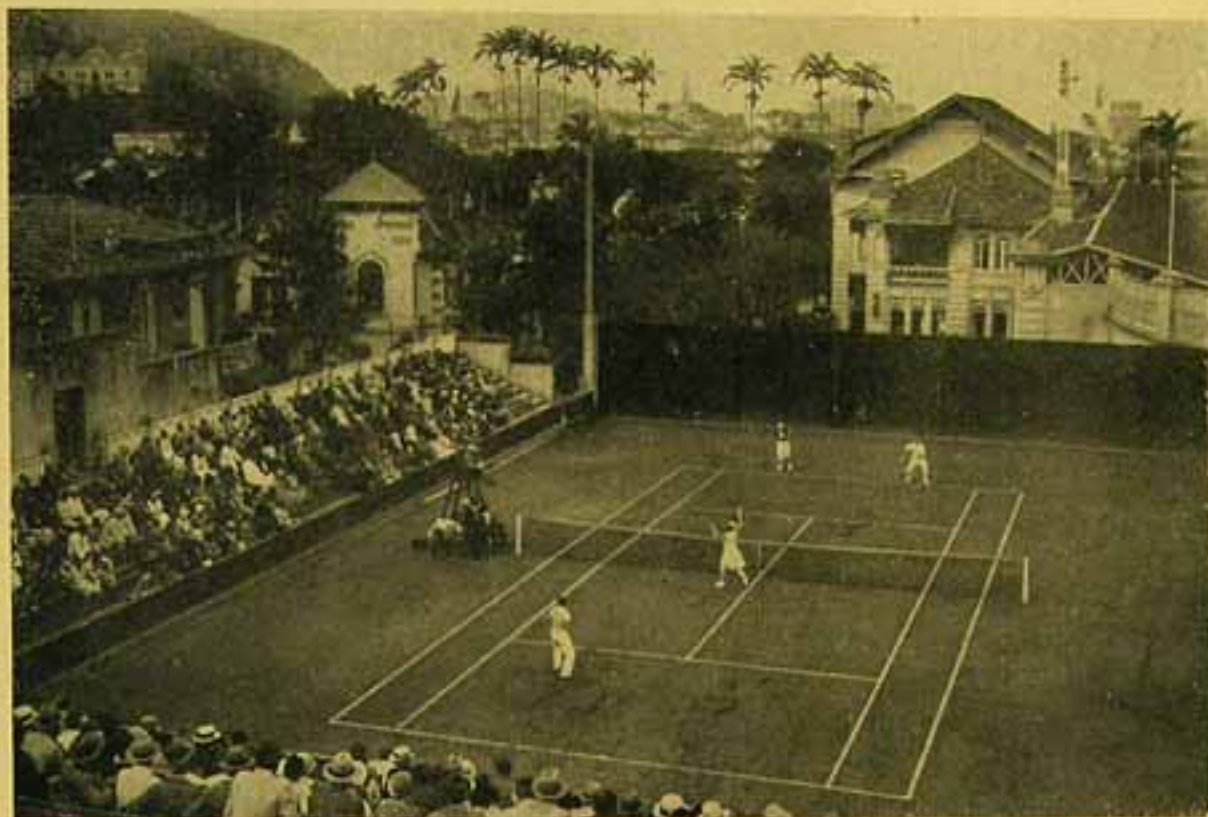


gina, em frente do "stand" na Praça Floriano, durante a Tarde do Paraná, patrocinada pela Rainha da Primavera.



C
a
s
a
d
o
E
s
t
u
d
a
n
t
e

TENNIS



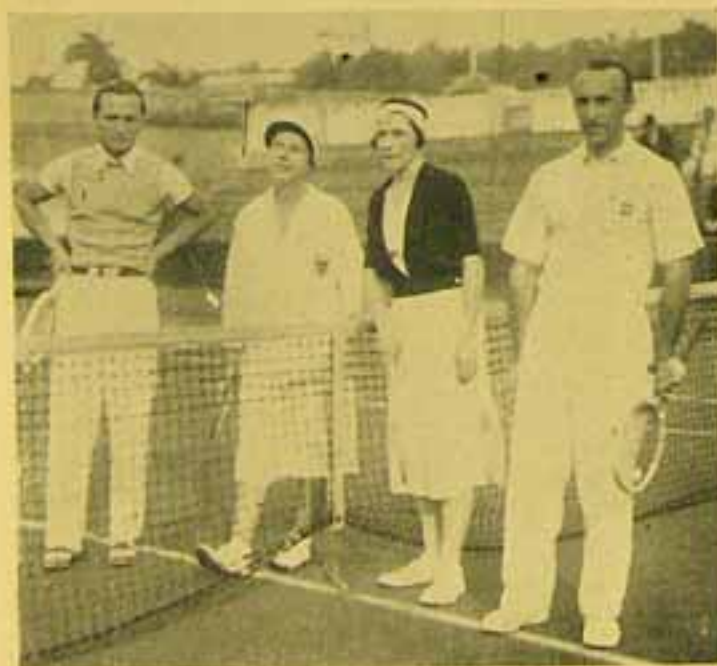
O côrte do Fluminense durante o primeiro jogo.

Os Jogos internacionais entre o Fluminense e a Associação Allemã de Tênis tiveram, domingo, á rua Alvaro Chaves um publico numerosissimo.

Cilly Aussen e Ricardo Pernambuco



Cilly Aussen, Florence Teixeira, Guilherme Prechel e Irigard Rost



Imaginação

A pequena Mary Jones tem um grande defeito e ninguém consegue corrigir-a... Ella é mentirosa!... Mentirosa!... é talvez uma palavra um pouco forte... enfim... ella adora inventar historias inverosimeis e com um ar muito serio, como um astucioso profissional, vae em seguida confial-as aos diversos membros da familia:

Aqui está a ultima:

— Mamãe!... mamãe!... grita a pequena a correr, atirando-se desvairada nos braços da mãe... tem um tigre no jardim...

— Oh! Mary, querida, mais outra das tuas?

— Eu vi!... eu vi!...

Depois de uma busca minuciosa, mamãe encontra o tigre: é o gatinho da casa que se estira voluptuosamente ao sol, ronronando.

— Vem cá, Mary, diz a mamãe severa, vae ao teu quarto e pede perdão a Deus por teres contado semelhante historia!

Mary, contrariada, foi para o quarto. Passados alguns minutos ouviram-n'a desabar pela escada como um raio... vinha triumphante:

— Então, Mary, pediste perdão a Deus?

— Sim, mamãe... expliquei-lhe tudo... Elle me respondeu: "Oh! Mary, não precisa se desculpar... isso não tem importancia... Eu proprio me teria enganado!".



O SENHOR presidente Getúlio Vargas lendo no Theatro Municipal o seu notável discurso de informações sobre o que fez o Governo Provisorio desde que tomou conta do poder até o dia do primeiro aniversário da Revolução. Aos lados de S. Ex. os Ministros Oswaldo Aranha, Leite de Castro, Protógenes Guimarães, José Maria Whitaker, José Americo de Almeida, Belisario Penna, Afranio de Mello Franco, Assis Brasil, o Interventor Pedro Ernesto, o Chefe de Polícia Baptista Luzardo e o Secretario da Presidencia Gregorio da Fonseca. Em baixo: a sala do Theatro Municipal durante a sessão.

3
de

Outubro



CANÇÕES

brasilei-
ras . . .

Algumas são o mesmo. Nasceram aqui ou vieram das coxilhas e dos sertões, com a melancolia envolvente, a espreiteza ingenua, com as coisas indizíveis que provam mais a unidade da pátria do que todos os discursos e todas as histórias. Modinhas, sambas, batuques, macumbas, emboladas,

cateretês, côcos, maxixes, ares de índios, de brancos, de pretos, de misturados. Coisas indizíveis que não deixam pensar que o Rio Grande do Sul é uma nação e Pernambuco é outra, que o Rio de Janeiro não é igual a São Paulo, que a Parahyba não é irmã de Santa Catharina, que a Bahia é boa terra e o Matto Grosso não é . . .

Canções brasileiras . . . Algumas não são. Os versos é que são brasileiros. Ouvidas sem os versos, tiram os passaportes e mostram que nasceram na França, na Itália, na Argentina, nos Estados Unidos, em Cuba, no mundo inteiro. Numeros do concerto das nações . . .



Aqui, nós cantamos desde a manhã do Anno Bom até á noite de São Sylvestre. Com palavras contentes ás vezes. Com um embalo tristonho sempre. Sinhô sabia fazer as nossas cantigas. Aquelle homem magro, alto, curvado, era o coração da cidade. Andava batendo sem parar. As cantigas de Sinhô tinham gosto de nu-

QUE É NOSSO

vem, de matto, de onda, de poeira, de gente . . . Sinhô não ria. Quasi não falava. Mas, sentado num piano ou de violão no côlo, ninguém via, ninguém escutava mais nada. Era a nossa poesia. Era a nossa musica. Com a dor escondida para não doer nos outros e uma alegria tão pobre que nem parecia alegria, uma alegria de vestido de chita, pés no chão, os olhos grandes olhando a vida lá de cima do morro da Favélla. Agora, Sinhô não canta mais. E a pobre alegria de Sinhô foi-se embora com elle, foi olhar a vida lá de cima, de um morro mais alto, muito mais alto do que o morro da Favélla . . .

A RACHEL DE QUEIROZ, QUE PHOTOGRAPHOU MAGISTRALMENTE A PAIZAGEM NORDESTINA.

CORPO ECHARO Por Macalhaes junior



O serrote do Carnotim ao valle da Jaybara, estendia-se, ampla e

chã, sem outros accidentes que os comoros symetricos dos cupins, a varzea immensa do Quatiguaba, onde se abria, a perder de vista, a perspectiva de um quadro enorme de desolação. Os bois, magros, osudos, mugiam, nos estertores da fome, remoendo as raizes remanescentes do capim agreste, que a secca crestara impiedosamente e a furia dos redemoinhos varrera além das fronteiras do Cratêus. Toda a vegetação desaparecera em torno. De longe em longe, via-se a figura solitaria e espectral de um mofumbeiro sem folhas, em que o negro cardume dos urubús pousava, dando uma nota de luto à paisagem. No meio da varzea, sobrevivente unico da grande tragedia, um joazeiro espalmava a fronde verde e acolhedora ao viandante exausto.

Era um oasis vegetal em meio do Sahara que a secca abria no sertão generoso e fertil.

Foi ali que Pedro Macambira fez pousada, arumando em torno do tronco centenário as latas de creolina, trazidas para curar as bicheiras das rezes gafadas. O gado era para já ter sido retirado. Mas o dono se obstinara, embora tivessem passado o Santo Antonio, São João e São Pedro sem chover. Dizia elle que, enquanto a folha dos joazeiros não cãe, querendo Deus ainda chove. E adiava todos os dias a retirada das rezes, na esperanza de que começasse o "inverno" e a rama abrolhasse, para regalo dos animaes famintos que mal se tinham em pé.

Macambira subiu ao joazeiro e, do mirante improvisado, correu a vista pela varzea. Mais dois garrotes haviam morrido e serviam de pasto aos urubús e carcarás. Estes "snobs" da carniçaria, limitavam-se a devorar os olhos dos brabatões e refugavam o resto do banquete.

A attenção do caboclo logo foi, no entanto, des-

viada para um plano mais proximo. Sob a arvore, "Zelação", o velho cavallo de fabrica da fazenda, fungava, negaceando, com os olhos esbugalhados, numa afflicção impossivel de descrever. O olhar esperto do caboclo descobriu, logo, em frente ao animal, a rodilha sinistra de uma cascavel, de bote armado, prompta a desferir o golpe funesto.

Em vão Macambira procurou evital-o, atirando sobre a cobra pedaços de galhos bruscamente arrancados à arvore. A cascavel, agil, veloz como uma setta, cravou as presas afiadas no flanco do animal. "Zelação" soltou um relincho doloroso. Um filete de sangue jorrou-lhe das narinas offegantes. E, dobrando os joelhos, o animal rolou por terra, escabujando... "Relampago", o cachorro magro e perebento do caboclo, que andava a correr atrás das marrans ariscas, approximou-se, desconfiado, e se poz a lambar o velho companheiro de tantos annos de vaquejadas.

Temendo pelo cachorro, Macambira ralhou:

— Peste ruim! Sae dahi, seu tihoso perebento. Pisca, p'ra lá! Sinão a cobra te morde, dianho! E como o cão não attendesse:

— Nem como coisa que é com elle... Pisca, "Relampago", pisca p'ra lá!

A cascavel chocalhou e "Relampago", atrevido, começou a latir em torno della, para acual-a. O venenoso ophidio refez a rodilha e atacou o magrissimo cachorro. Ferido no focinho, "Relampago"

lanceu forte, espoljou-se no chão, andou à roda, ciscando na areia como péba. O caboclo teve a impressão de que o fiel

"Relampago" ia tambem morrer como o "Zelação". Mas viu, com espanto, que o cachorro, levantando-se, de novo voltava a latir e a agitar a cauda alegremente. Macambira exultou. E se poz a scismar por que motivo não teria o cão succumbido, como o cavallo, ao toque da cascavel. O seu raciocinio rudimentar foi ajudado pela vaga lembrança de uma narrativa que ouvira, ha muitos annos, sobre as cobras venenosas. Era isso. A cobra quasi esgotara a "bolsa" de veneno com o cavallo e o que sobrou não fôra bastante para matar o cão. E, já ideando um plano engenhoso de mystificação, desceu da arvore e, resoluto, elle proprio, com as suas mãos, capturou a cascavel, a despeito de repetidos botes, encerrando-a na cabaça que trouxera da fazenda com a ração de agua barrenta e salobra...

As folhas do joazeiro não cahiram. A chuva veio, afinal, regar fartamente o sertão calcinado. Em



DESENHO DE
J. CARLOS

os pacientes entregassem também o braço para ser picado pela cascavel.

O efeito era infalível e as recompensas gordas e abundantes. Pedro Macambira ia, desse modo, reunindo uma pequena fortuna, que quasi lhe bastava para comprar na Serra Grande um modesto sítio onde plantar milho e mandioca. Esteve por muito tempo ausente do Quatiguaba e, quando lá voltou,

receoso ainda de que os antigos companheiros puzessem em duvida os seus dons sobrenaturaes, encontrou, já "dou-

tor formado" em medicina, recém-vindo da Bahia, o filho do dono da fazenda, seu velho camarada de infancia, do

tempo em que ambos viviam de pré-aca em punho, matando "jogo-pagô" ou furtando ninhos de juritya.

O dr. Grijalva interessou-se pela feitiçaria de Pedro Macambira e o caboclo, como velho amigo, vasou-lhe a curiosa confidencia. Vira que cascavel só mata na primeira dentada. Não tinha mais que ir aos brejos, durante a noite, apanhar caçotes.

Demanhãzinha, zangava a cobra e jogava os caçotes na combuca. Tome dente! E, depois disso, pegava a cascavel na mão como se fosse um passarinho...

O medico riu a bom rir do "truc" do caboclo. E mais ainda quando este accentuou que o peor era ter de ir toda noite aos brejos, apanhar caçotes, com o risco de encontrar cobras venenosas por lá... Promptificou-se a livrar Macambira de taes apuros, extrahindo as glandulas venenosas da cobra, que ficaria tão inoffensiva como uma simples minhoca. O caboclo concordou, ratiafeito, e continuou dahi por deante a sua vida de curandeiro, sem a aborrecida preocupação de varejar os brejos, de faccho em punho, em busca dos miseros caçotes...

Um dia, deixando a feira de Palma, a caminho do Mucambo, Pedro Macambira, o fechador de corpos, o curandeiro afamado, arreo os alforjes á

margem do riacho da Ema, no chapadão do Pajehú, para dezançar enquanto o sol "virava" e matar a fome impertinente com a matolotagem de carne assada e rapadura. Desmontando, levou o "quartau" ao riacho, para premial-o com um banho pela longa jornada vencida, sem reparar, porém, que a combuca da cascavel, comprimida pelo peso da sella, partira-se ao meio e a cobra, aproveitando a oportunidade feliz, ensaiava a evasão que talvez de ha muito ambicionasse...

De volta do riacho, Macambira almoçou despreocupadamente, poz a sella no cavallo e, com profunda magua, verificou que a cobra que era seu ganha-pão, o seu thesouro, havia fugido ingratamente de sua companhia. Amarrou o cabresto da montaria a um tronco de imburana e, ansioso, agitado, sahiu a procura da cascavel, acompanhando-lhe o rastro esguio e sinuoso através a areia fina e branca da chapada deserta de vegetação. Havia de encontrá-la. Não fosse elle o melhor rastejador daquelles sitios!

Adeante, porém, o caboclo teve uma surpresa que o decepcionou. Abria-se-lhe, em frente, um enorme lagedo de mais de dez metros de extensão. E nas pedras negras e brutae, perdera-se o rastro da cascavel. Esteve quasi a desiludir-se, a deixar de procurá-la. Mas a lembrança da feira do Mucambo, para onde convergem os fazendeiros abastados da região, e que podia render pelo menos os seus duzentos mil reis, fez com que Macambira insistisse na busca. Contornou o lagedo, procurando ver onde se encontrava a continuação do rastro da cobra. Depois de uma pesquisa minudente, soltou uma exclamação de alegria.

Estava ali, de novo, o risco fino traçado na areia pela cascavel. Acompanhou-o. Adeante, ao pé de uma corôa-de-frade havia uma pequena rodilha cinzenta. Aqui está ella, afinal, pensou o caboclo. Adeantou-se, estendeu o braço e a cascavel, rapido, atirou-lhe o bote, cravando-lhe as presas no dorso da mão. Macambira insistiu. Mas nem poudo completar o gesto. Sentiu o braço pesado como se fôra de chumbo. Subiu-lhe a cabeça uma onda de sangue, que transbordou pela bocca, pelas narinas, pelos olhos.

E babando, rugindo, rilhando os dentes furiosamente, o caboclo tombou em cheio ao solo. Arquejou a principio com o ruído de um folle e depois mais brando, mais branco, enteiriçando-se, afinal, numa postura tragica e definitiva.

A cobra era outra...

pouco, aquelle scenario desolador era uma verdadeira maravilha. A vegetação cerradã, verde, luxuriante, cobria varzeas e caatingas. E um novo sopro de fé e de entusiasmo encorajou as heroicas gentes sertanejas.

Pedro Macambira também passara por uma radical metamorphose. Agora se chamava Pedro Curador. Cercava-o um halo de mysterio. Murmurava-se que tinha feitiço, que era "encaborjado". Curava de cobra, fechava o corpo de qualquer chris tão contra a picada das malditas.

Macambira falava pouco, assumira um ar hieratico, deixara a barba crescer desordenadamente. Devia ter a apparencia do propheta rustico que devorava gafanhotos na Palestina. A sua fama corria desde Palma ao Tamboril, desde Cariré ao Araticum. Andava de feira em feira, com uma cascavel, fazendo-se picar por ella, para demonstrar que tinha o corpo fechado. Em seguida, rezava contra cobra em todos os que queriam também fechar o corpo. A efficiencia da reza, elle a attestava fazendo com que



Na sala de visitas



No quarto de dormir



No banheiro



Na cozinha

Essas Mulheres

D O AMÔR...

cavalheiro entrou agitadíssimo: Naquella hora internacional de "cock-tails", varias mulheres e varios pagantes.

E' sempre assim. Onde ha mulheres, ha os que pagam. A's vezes ha outros, mas esses são homens habeis e invejaveis...

Os olhares mais diversos fizeram do cavalheiro um crivo de curiosidades. Olhares descançados, ironicos, rapidos, vagabundos, de varias qualidades supportaveis. Elle vinha sacudido. Nervoso. Trazia na cabeça um branco chapéo de Panamá, carissimo, e um geito de quem não quer saber de mais nada.

— Diabo!...

Repetiu varias vezes. Chamou com muita insistencia. Mas não foi attendido...

Então, cansado de chamar o rubro principe das trevas, chamou o "garçon", que talvez tambem fosse principe. Depois da guerra todo russo prompto é principe...

— Um Martini!, falou rispido.

— Secco?

Não quiz perder muito tempo em assumpto tão sem importancia. Escolher "cock-tails" é mais complicado que espetar azeitonas. Não respondeu.

Mas o "garçon" era inabilmente insistente.

— Secco?

Então o cavalheiro não se conteve. Soltou a raiva que trazia. Falou tudo o que pensava da classe dos "garçons". Em portuguez bem claro e explicado. Desnortado. Tragico. Ouviu bem?

E acalmou-se, reparando no amigo providencial que chegava naquella hora intensa. Limpou o suor. Convidou pra mesma palestra. E o moço, que usava polainas claras e felizes, sentou-se desprevenido e innocente na cadeira convidativa.

— Arre!

Ahi o cavalheiro numero um explicou pro cavalheiro numero dois a historia tragica da sua ultima aventura.

— Você se lembra? A Margot, aquella zinha loura do Recreio que dansava na primeira fila...

O outro não se lembrava mas disse que sim. E foi ouvindo. Pois bem, a Margot, depois de engolir cincoenta e dois contos honestos e graves vindo da Caixa Economica, depois de ter feito um bruto escandalo na porta do theatro, depois de outras minucias engraçadas, tinha fugido com um estudante esperto. Fugido! Quando elle chegou, bateu, abriu a porta e gritou chamando (Ella queria que fizesse assim. Pra avisar sua chegada. Agora é que descobria por que...)

Só havia um resto de bom-bons finos, e duas pontas de cigarro, diferentes...

— Diferentes?...

— Sim, eu reparei perfeitamente. Ninguem me engana com facilidade. Diferentes...

E mais nada. Não havia mais nada. Sahiu louco, desnortado, porque era a primeira vez, imaginem, que aquillo acontecia para elle. Seis dias depois, a carta inevitavel. Ella lhe pedia muitas desculpas, com aquella finura feminina... E ameaçava a sua volta semana que vem, muito arrependida e afflicta, tudo perfumado com o ultimo extracto turco, de cento e vinte mil réis a caixa.

— E agora, o que o senhor vae fazer?

— Vou matal-a!

Foi nessa occasião que surgiu no bar civilizado e internacional um casaco de pelles maravilhoso. Parece mentira. Uns louros cabellos debaixo de um chapéo marron. As outras coisas. E uma mulher dentro disto tudo: Margot.

(Termina no fim do numero)

DANTE COSTA



Senhora N. Sampalo Ferraz, da
Sociedade de São Paulo, e seu
filho Jean.



NO PALACIO GUANABARA

A Senhora Getu-
lio Vargas encer-
rou na outra se-
mana as suas re-
cepções deste an-
no ao Corpo Di-
plomatico e à So-
ciedade do Rio.



A outra mulher

MARCOS, casado de novo, tem a infelicidade de encontrar a primeira mulher num restaurante onde janta com Alice. E como Alice escarnece sem maldade a rival vencida, Marcos, muito generoso, a defende.

— Para te falar com franqueza, ella não era feliz commigo.

— Mulher exigente! — diz Alice irritada.

E incerta, pela primeira vez, pergunta a si mesma, reparando no rosto rosado, regular, do marido, nos seus cabellos abundantes, entremeados cá e lá de seda branca, nas suas mãos curtas e bem tratadas:

— Que é que ella queria mais?

E enquanto Marcos paga a despesa e vai informar-se com o "chauffeur" sobre a estrada, até sahir do restaurante, Alice não deixa de olhar com uma curiosidade invejosa a mulher de branco, aquella descontente, aquella difficil, aquella superior...

COLETTE

Um interior florido



TULIPAS num vaso de espelhos, "Pois le senteurs" num vaso de crystal. Mesas, vasos e lampada de Yang Tse.



TULIPAS e camélias, dispostas em vasos de crystal sobre uma étagère de espelhos desenhados por Drian.



HORTENSÍAS brancas deante de um espelho.



AZALÉAS brancas em potes de porcelana azul enquadram um grupo de biscuit branco. Fundo verde.

MESA coberta de espelho, iluminada por uma lampada de vidro fosco, nickel e ébano, abat-jour em papel branco, liso. Estatuetas provençal, biscuit, tigela de porcelana.



ROSA



EM baixo: orquídeas brancas e camélias sobre uma étagère de crystal com fundo de espelho.

PARA TODOS...

P i n t u r a

A PINTURA, como qualquer outra arte, se aprende. Mas... as fontes ás quaes convém enviar os jovens, devem ser fontes puras; fortes e não tímidas e turvas. As primeiras são, Cézanne, Seurat, Renoir, Van Gogh. Quanto ás outras, Degas representa o prototypo mais perfeito.

Sim, a arte se aprende, Cézanne e Rimbaud, antes de inventarem a liberdade, aprenderam a pintar. Elles nos ensinam que si a arte se aprende, deve-se fingir estar esquecido nas obras verdadeiras. O conhecimento da arte só se prova pela innovação; a audacia e a invenção justificam o conhecimento.

A arte aprendida morre si é só material accumulado; tem que se transformar em inflammavel si quizer illuminar. Degas é o homem do qual se pôde dizer burguezmente: "Sabe desenhar". E' bom aprender a desenhar mas é preciso esquecer a tempo. Exemplo: Ingres e as tres vertebras a mais da Oda-lisca, a duvidosa anatomia de Thétis e tantas outras deformações admiraveis.

Degas "sabia que devia esquecer"; mas nem todos que querem, esquecem...

As famosas audacias de Degas; dansarinas e acrobatas, tão desesperadamente exactos de proporções, devem a apparencia revolucionaria apenas á espessura insolita do traço e a engenhosa apresentação.

ANDRÉ' LHOTE

MAX LIEBERMANN publicou na "Vossische Zeitung", um interessante artigo sobre a evolução artistica dos ultimos annos, cujo resumo é o seguinte: — Poucas gerações de artistas se distanciam tanto da geração que as precedeu como a nossa actual, da do fim do ultimo seculo. Não se trata de uma evolução do impressionismo que adoptasse uma visão nova. E' antes uma revolução pela qual passamos. Revolução que não foi provocada somente pela mudança de proveitos exteriores e acciden-taes, mas que se tornou necessaria pela lei da acção e da reacção.

Ella inundou de ar salubre o dominio da arte. Convenhamos que nessa confusão naufragaram valores que nos eram caros e sa-



F E I R A

Quadro de Di Cavalcanti que esteve no Salão deste anno.

grados. Mas, será mais sabio ficar de braços cruzados ou collaborar, decididamente, com os modernos? Uma verdade objectiva não existe na arte, a visão exterior deve se tornar visão interior: é esse o fito da vida do artista: o seu labor, a sua virtuosidade só tendem para isso. Imitando a natureza exterior, o artista deve seguir a sua propria natureza interior. Esta maxima foi formulada de uma maneira maravilhosa por Lanson: "O artista se approxima mais da natureza quando se afasta mais das copias da natureza".



M A T C H D E B O X N A C I G A L E

Quadro de Hermine David

CINEMA





Em baixo: Gloria Swanson á esquerda; Norma Shearer á direita; Conchita Montenegro balançando-se no meio. Em cima, aqui perto: Joan Crawford, e de dedo na bocca Winne Gibson.



Cinema

A PARAMOUNT e Josef Von Sternberg quizeram fazer uma surpresa a Marlene Dietrich, logo que ella voltasse da Allemanha para Hollywood. Mandaram fazer um camarim especial e o proprio Von Sternberg, descendo da sua dignidade de director, apossou-se dos pinceis e, misturando tintas, decorou elle proprio todo o interior do palacio da rainha... Quando ella voltou, olhando o camarim e sem perceber que todos anciozos, esperavam pela sua opinião, voltou-se e disse, encarando num sorriso o pobre Von Sternberg:

— Tudo esplendido! Mas essa pintura é a cousa mais pavorosa que eu já vi!

Jamais houve tão profundo silencio num set...

UM dos maiores artistas do cinema Sovietico, Poudowkine, de caminho para a America, fez em Berlim conferencias sobre a arte cinematographica na Russia. O autor da "Tempestade sobre a Asia" é partidario do film mudo. "A sonoridade, declara elle, só deve ser empregada nas occasões logicamente necessarias, isto é, nas scenas documentarias".

Nas photographias desta pagina estão as principaes interpretes de "Mulher", film brasileiro, da Cinédia, e um grupo de "girls" que tomam parte numa das scenas



Alda
Rios



Carmen
Violeta



Mistinguett

Antonio
Ferro



MISTINGUETT é a "com-mère" de Paris, dessa alegre revista que tem um quadro novo todos os dias e que promete conservar-se no cartaz até ao fim do mundo. Quem julga a Mistinguett caída em desgraça, vencida pela chuva miudinha dos cabelos brancos, ignora o "b-a-ba" de Paris, desconhece, por completo, a única paixão da cidade inconstante. O amor de Paris pela Mistinguett é um amor singular, quâsi humano, o amor dos velhos de oitenta anos pelas velhas de sessenta, que eles viram nascer e a quem tratam ainda por meninas, hábito dos lábios e, sobretudo, hábito dos olhos... Pois Mistinguett, para o senhor Paris, é ainda a menina, a menina que ele acarinha, que ele festeja, que ele aplaude sempre. De facto, a menina Mistinguett justifica essa ternura. A mocidade foi também um hábito que lhe ficou, hábito que é um vestido, um vestido que lhe vai bem e que ela não está disposta a abandonar... Tudo passa em Paris. Os grandes nomes, num momento, tornam-se anónimos... Só Mistinguett não envelhece... Pa-

ris continua a seus pés, submisso e apaixonado, como na primeira hora em que a viu.

Para se ter a certeza de que Mistinguett continua a ser a grande favorita, basta ler o artigo de Michel Georges-Michel, publicado no "Candide" de 8 de Janeiro. Mistinguett recebe, quâsi tôdas as manhãs, correspondência suficiente para encher duas malas de mão. Ainda dorme e já tem a sua pequena casa do Boulevard des Capucines apinhada de admiradores, de empresários, de agentes de publicidade que, a trôco de algumas notas de mil francos, vêm buscar um autógrafo, uma frase de réclamo a um fabricante de meias, a um perfumista, a um costureiro. Um dormenor curioso: Mistinguett gasta, habitualmente, três pares de meias por dia, a cento e vinte francos cada par... Levanta-se às seis da manhã ou às seis da tarde. Não conhece o meio termo. Durante o dia, atira os seus "couplets", que voam como andorinhas, através da T. S. F., imprime a sua voz nos discos dos fonógrafos, frequenta os "ateliers" das modistas, onde tem sempre um corpo novo a ensaiar...

Naquele dia em que Georges Michel a filmou no artigo revelador, Mistinguett chegou à Casa Bancária depois terem fechado os escritórios. O porteiro cortou-lhe a passagem:

— O Banco fecha às quatro horas...

— Anuncie Mademoiselle Mistinguett.

— Desculpe-me! Perdôe-me não a ter conhecido. Faça favor de passar...

Tomada a fortaleza, Mistinguett entregou no "guichet" o cheque respeitante aos seus vencimentos da semana: vinte e três mil trezentos e sessenta e seis francos e mais dois mil francos de indemnização por um ensaio.

— A sua conta eleva-se hoje a quinhentos e vinte e três mil e quinhentos e dez francos. Sem contar, é claro, com o mais importante, com os dólares e com os francos belgas... Deseja converter tudo em moeda francesa?

— Não. Eu conservo em dólares tudo quanto ganho em dólares, em francos belgas tudo quanto ganho em francos belgas, em flores tudo quanto ganho em flores...

R
e
p
o
r
t
a
g
e
m

N^O Albergue No-
turno durante
a festa em home-
nagem ao Dr. Ba-
ptista Luzardo.



N^O Automovel
Club quando
foi a vespéral pa-
ra as crianças fi-
lhas dos socios.

N^O Theatro Mu-
nicipal de Ni-
etheroy durante a
festa da Tarde da
Infancia.



I^NAUGURAÇÃO
da Sala Bolivar
no Collegio Bra-
sil em Nitheroy.



S^{EN}HORAS e senhoritas
que patrocinaram o chá
e m^o beneficio d^o Amparo
Thereza Christina.



AQUELLA noite de inverno, chuvosa, dum frio cortante, conversavam os noivos, lá num canto do velho salão, cheios de fantasias boas e suaves. Juntos, muito unidos no largo e fôfo divan, falavam baixo, alegremente, rindo, rindo como estudantes em férias. Como fariam a sua casinha, o seu "ninho"? E ella continuava a imaginar, a sonhar...

O casamento estava marcado para dahi a um mez, se tanto. E havia uma grande alegria nos noivos, ambos sempre contentes, creanças ainda. Não fossem noivos!... Ao meio do salão os bons avósinhos, ao redor da mesa pequena, de quando em quando, amorosamente, rostos iluminados, olhavam a neta, babados de goso, satisfeitos e contentes por ella mostrar-se duma felicidade radiosa. A velha senhora, de cabellos todos brancos, prateados, coifa cor de neve, costurava o enxoval, com amor e carinho, sorrindo. E o velho avô contemporaneo da guerra do Paraguay, setenta annos, pacientemente, sem pressa, lia o jornal, commentando-o baixo, voz velada.

Cahira silencio pesado em todo o vasto salão. Os

Os bons



NOUVEAUX RICHES
— Mais, Gargatua mandou-me um convite para o baile que vai acontecer no dia de todos os santos de graça.
— Gargatua misturou.
— Misturou? !
— Sim, Gargatua. Assim como: olha lá, deviam voltar os filhos de ouro.



O RENASCIMENTO DA BARGANHA

— Que é isso Polydoro? Fazendo carretos?
— Não, senhor. É que eu vou à cidade. Isso aqui é café. Você sabe. A gente tem de pagar bonde, comprar cigarros, etc., etc.

avósinhos

noivos, mesmo, já não falavam, olhando um para o outro, cheios de desejos, falando pelos olhos, pela compressão demorada das mãos, eloquentemente mudos...

A chuva continuava lá fóra, grossa, tamborilando nas vidraças, agora acompanhada do vento que a varria, em lufadas, zunindo telhados acima.

Os noivos esses, muito aconchegados, mãos enlaçadas, esquecidos de tudo, dos avós, estavam para ali, num languor suavemente enervante... E os olhos, fitos uns nos outros, continuavam ardentes, cheios duma vida nova, promettedores...

... Estalara um beijo, sonoro, todo elle carne e coração. O avô, erguendo a cabeça branca, pasmo, revoltado, num desejo impetuoso de castigo, perguntou à companheira carinhosa:

— Ouviste?

E ella, a boa da avósinha, de cabellos prateados e coifa cor de neve, numa physionomia aberta, calma e doce, resplandecente, cheia de alegrias suaves, lembrou-se, lembrou-se do seu tempo de moça — tão distante! — quando tinha ainda vinte annos em flor... Numa reminiscencia que era um encanto, os olhos turvaram-se, cahiu uma lagrima... E ao enfrentar o marido, numa ultima ardencia de mocidade extinta, soluçou de vagar, maciamente, commovida, num suspiro cortante, e com uma larga saudade do passado maravilhoso, que nunca mais voltaria: — Ouvi, nós eramos assim...

RAUL DE AZEVEDO



maioria das esposas abandonadas é desprovida de talentos culinários e usa camisas de *madapolam* festonadas... Não que o *feston* seja desprezível. Ha *feston e feston*: o *feston* feito à mão no crepe "Georgette" e o *feston* à machina num tecido grosso. E' saber escolher. De um lado, a *lingerie* cara, delicada, elegante, o marido fiel, o amante cativo, o caviar e os *soufflets*. Do outro, a *lingerie* feita em series, o marido volúvel, o amante fatigado, o salsichão e o ensochado...

Antigamente, em cima da *lingerie* de linho fino, mas sem graça, a mulher elegante

usava ricos vestidos de seda. Hoje, a mulher elegante traz, debaixo de um vestido de lã simples, magníficas e originaes combinações de seda.

Cada dia o luxo invade mais a *lingerie*. Desde os "deshabillés" e os pyjamas até a calça mais *metaphysica*, tudo deve ser fino e "coquet". No domínio dos "desha-



Camisa-calça de mousseline rosa e renda preta.

HAVERA' ainda alguma mulher que não goste de luxo também na sua *lingerie*? Sim, existem creaturas tão desprovidas de imaginação que acham que a *lingerie* não tem importancia porque é uma coisa que se usa debaixo dos vestidos e que, portanto, não se vê...

Creio que se alguém se desse ao trabalho de fazer uma estatística para saber a causa profunda de muitos divórcios, abandonos e separações, chegaria à conclusão que a

Combinação de crepe setim branco e renda creme, muito decotada nas costas.

Pyjama de crepe Georgette rosa. O pequeno paletot tem uma pala de Chantilly preta e largas mangas abertas. Cinto drapé fechado sob um bouquet de flores de velludo rosa e preto.

Camisa - calça em crepe Georgette creme e rendas pretas.



billés" e dos pyjamas, existe uma diversidade de generos immensa.

Os de "Chantilly" preta com pelles, genero Marlène Dietrich, que não servem para todas as mulheres, mas que ficam lindos nas de tipo



Camisa de dormir em mousseline estampada, forma Imperio.



Combinação e calça em crepe da China rosa salmão, renda ocre e babado finamente plissado.



Camisa-calça em crepe Georgette rosa com guarnição de crepe branco presa por meio de um ajour á mão. — Parure composta de camisa de dormir, camisa de dia e calça em crepe Georgette rosa salmão. Incrustações de crepe branco com pois e feston feitos á mão com seda rosa.



Combinação e calça em crepe da China rosa salmão, renda preta incrustada em dentes.



Pyjama de crepe Georgette verde e rendas pretas.

vampiro; e os mais accessiveis em crepe "Georgette" rosa.

Em todas as peças de lingerie dominam as rendas. Rendas pretas

em "mousselines" claras, rendas cremes em "mousselines" pretas. Com a "mousseline" estampada fazem-se também lindas peças.



(Continuação)

Lisette

Por que então você a escreveu, com estas palavras que nunca poderiam ser suas?

Moacyr

Eu a escrevi por culpa sua, Lisette...

Lisette

Minha?

Moacyr

A beleza inteira de você embriagou demais o meu coração, e o meu coração, como um estranho e novo Felipe IV, tomou conta de mim, e eu fiz loucuras...

Lisette

(Numa expressão de carinho) Estou brincando, Moacyr... Não quero que você me peça perdão... (mostrando de novo a carta) Este é o passado... (rasga-a e joga-a pela janella). Acabou-se... Passou... (distraindo-se com a paisagem). Mas como é bonito este lugar onde você mora! O mar! Ah! agora eu sei porque é que você anda assim sempre triste... A sua tristeza vem do mar, quando elle está assim, muito calmo, e parece que murmura canções feitas de saudades... (reparando num retrato de Dolorosa, na parede). Esta quem é?

Moacyr

E' uma hespanhola: Dolorosa... A mulher de quem você gosta...

Lisette

A mulher de quem você gosta de mim... Não... A mulher que gosta de mim...

Moacyr

Ah... Carinhosa?

Moacyr

Para mim, tem apenas esse defeito...

Lisette

(Vendo a victrola) Uma victrola... E' boa?

Moacyr

Depende...

Lisette

Do que?

Moacyr

Do que, não... De quem...

Lisette

Ah! De quem a ponha em movimento?

Moacyr

Talvez...

Lisette

Sua paixão pelo tango continua?

Moacyr

Continúa, como todas as outras paixões que eu tive...

Lisette

Que extraordinário! Um homem perseverante... (escolhe um disco, faz a victrola funcionar) Que lindo! Quer dançar commigo este tango?

Moacyr

Si eu soubesse!

Lisette

Maia extraordinário ainda: um homem que não sabe dançar! Venha! Eu ensino...

Moacyr

(Olhando primeiro para o retrato de Dolorosa) — Que boa que você é Lisette!

Lisette

E assim... você me segura assim... isto... muito bem... Agora os compassos: — um... dois... tres... Oh! você já errou... Um... dois... tres... Cuidado com os meus pés! Não pise nos meus pés! Um... dois... tres... Um... dois... Muito bem! Que aluno bem applicado! (Moacyr, não se contendo, beija-a. Lisette affasta-se, bruscamente). Moacyr, você recomeça?

Moacyr

Não recomeço... Começo, apenas...

Lisette

Com que autorisação?

Moacyr

Não se recorda do que disse ha pouco? Que o passado tinha passado...

Lisette

Mas no presente quem lhe deu autorisação para esse beijo?

Moacyr

Eu cumpro apenas a minha obrigação...

Lisette

Obrigação?

Moacyr

Porque você disse intimamente si eu não lhe desse esse beijo: "elle continua sendo um gigolô subjectivo"...

Lisette

Mas ha tanta poesia no amor subjectivo, um pouco acima da vida...

Moacyr

Eu prefiro amar objectivamente na terra. Depois, fóra da terra ou da vida, eu terei muito tempo para o amor subjectivo, espiritual...

Lisette

Pois você disse agora uma coisa que nunca me havia passado ainda pela idéa...

Moacyr

Eu disse que é preciso aproveitar a vida. E' preciso tirar das proprias tristezas da vida a alegria de viver...

Lisette

E o que é, na vida, que dá mais vontade de viver?

Moacyr

O amor...

Lisette

Infelizmente, é o amor...

Moacyr

Infelizmente por que?

Lisette

Porque o que mais perdura, no amor, é a dor de Butterfly...

Moacyr

Dor de Butterfly?

VAMOS PARA O AMOR PEÇA EM 7 QUADROS DE IBRAHIM GERSON

Lisette

E' a dor que fica... Porque no amor ha sempre um que fica, e fica amando, e outro parte, para um outro amor... Butterfly é um symbolo. E' a mulher que mais soffreu de amor, até agora...

Moacyr

Ha um romance de amor, Lisette, em que eu fiquei esperando que um dia ella viesse, e ella não veio... Veio depois, muito mais tarde, não sei ainda para que... Você não sabe?

Lisette

Pois eu tambem, Moacyr, eu tambem tive uma vez um romance em que fiquei, e fiquei amando, e elle partiu para outro amor... Desse você não sabe...

Moacyr

Mas si toda a gente, na vida continuasse, como você, a viver das saudades de um amor que morreu, não haveria novos amores e não haveria nenhuma razão de ser da vida...

Lisette

(Numa reflexão profunda) Eu preciso amar de novo...

Moacyr

Então por que não ama?

Lisette

Porque ás vezes é tão difficil fazer nascer um amor...

Moacyr

O amor pode muito bem nascer de um desejo que se provoca e que se satisfaz... (com intenção) Você não acha?

Lisette

Como tambem pode morrer, definitivamente, por causa de um desejo que foi satisfeito...

Moacyr

De onde se conclue que é preciso experimentar... Tudo na vida, é uma questão de experiencia...

Lisette

(Levantando-se, num sorriso de ironia, e encaminhando-se para a janella). Eu já sei aonde

você quer chegar... (fica a olhar para o mar).

Moacyr

(Levanta-se tambem e mostra que está emocionado. Fica um instante preso de uma grande indecisão. Depois, resolutamente, aproxima-se de Lisette. Segura-a com força, e dá-lhe um beijo longo, forte, no pescoço, debaixo do queixo, e á proporção que ella vae-se entregando, vae-se fechando o

VELARIO)

SCENA XXXVII

O HOMEM QUE FALA

SÓZINHO, (só)

O homem

(Entrando de novo pela caixa do "ponto" e sentando-se sobre a caixa, fitando a platêa). E' só o que eu sei desta historia. Depois do beijo, que acontecerá? Mystério... Tambem não sei se tudo nesta historia, ficou bem explicado. Esta historia é da vida, e a vida não tem senso, nem logica. Mas o amor tem senso e tem logica. O amor são duas pessoas que se querem. Tudo o que ha de mais simples. O que complica o amor é a vaidade dos homens e das mulheres. Por exemplo: eu gosto de você, que está ali, nessa frisa, toda risonha. Mas você não gosta de mim. Gosta de um outro, que possivelmente tambem não gostará de você. Mas eu, em vez de me certificar si você gosta, de facto de mim, não me certifico, e prefiro ficar na duvida, e a perguntar: "Gostará? Não gostará?" E si não gosta, por que não gosta? Um outro exemplo mais claro ainda: Como peixe todas as sextas-feiras. Imaginem se um dia eu descobrisse que o peixe tem vida, e alma, e voz, e começasse a querer que elle tambem gostasse de mim, e sentisse um prazer immenso em ser comido por mim? Pois o amor é assim: é uma simples questão de querer ou não querer... Mas tambem que encantos elle teria se nós não fizemos delle um "cocktail" de duvidas, preocupações, esperanças, saudades, desillusões, illusões? Elle não seria, decerto, tão gostoso no momento importante em que elle tem que ser gostoso... Vocês não acham? Pois então boa noite! Amanhã tem mais...

P A N N O



PARA TODOS...

Ca sa men tos



Em cima: Alda Borges Coelho com José Pinto
Duarte Almeida Cardoso.
A' direita: Judith Nunes Ribeiro com Frederico
Souza Pitanga.

Dulce Ferreira
com Roberto Vasconcellos

Maria Thereza Vilardo
com Salvador Lobianco

Eleonor Bruno com
Synesio Campos Xavier



pan o rama

MARIE Laurencia contou, numa reunião em casa da princesa de Murat, a seguinte aneddotica sobre Paul Morand: Elle era

Sobre
Paul
Morand

ainda menino quando, em casa de seus paes, uma senhora que se dizia habili chiromante, tomou-lhe a mão e disse-lhe: — A tua linha

de vida é longa, meu querido. Mas a tua linha de "chance" é muito pequena. Devia chegar até aqui para ser bella... — O menino desapareceu e voltou um momento depois com a mão ensanguentada. Fôra á cozinha prolongar, com uma faca pontuda, a sua linha de "chance"...

T h e a t r o

OS dois artistas que estão fazendo no Municipal, com grande exito, a segunda temporada franceza do 1931, muito melhor que a primeira como repertorio e como interpretação.



Ernest
Ferny

HA um ponto de vista perfeitamente errado sobre o que se chama "o theatro brasileiro". Num momento em que os paizes todos vão se confundindo na mesma curiosidade, no mesmo desejo de

conhecimento geral, quando os theatros do mundo inteiro abrem as portas para as produções estrangeiras que dão ao publico o "different" que o publico quer, e dão aos autores

sugestões e idéas novas, — aqui se considera falta de patriotismo apresentar peças de outros climas... Não são admittidas as traducções. Só se permite em adaptações. Uma comedia de Bernard Shaw já foi a scena, no Rio e em São Paulo, resumida e posta no ambiente, com os typos e a gyria das duas cidades.



TAMBEM Austregésilo de Athayde fez uma bella viagem. Foi pelos ares aos Estados Unidos e a ida, a estadia e a volta de Austregésilo foram tres momentos optimos para a imprensa do Brasil. Os amigos do jornalista ficaram contentes com a victoria d'elle. E para mostrar a sua alegria lhe ofereceram um almoço bem humorado no restaurante Roma.

Imprensa



Consagração de Nossa Senhora da Penna em Jacarépaguá. Ella é a padroeira dos jornalistas.

Os espectadores e receberam mais fileiradas no repertorio nacional... ficaram roubados uma das numerosas bobagens, en-



Beatrice
Bretty



Primavera A sala da Escola Normal de Niteroy durante a Festa da Estação Nova.

PARA TODOS...

"Gente Nova"

OS livreiros dizem que os livros brasileiros não são negócio. Entretanto, se não os editam, vendem e vendem muito. A primeira casa editora com gente de verdade no commando foi a Nacional, de São Paulo. Depois da Revolução, outras surgiram lá e aqui. Agora, Porto Alegre lançou "Gente Nova", para divulgar os autores modernos do Rio Grande do Sul. A primeira notícia foi mandada para cá por Ovidio Chaves. A segunda, pelo organizador da firma, Sergio de Gouvêa. E a notícia gostosa mesmo veio com o livro inicial: "Uma mulher e outras fatalidades", de Dante Laitano, do qual havemos de contar a nossa admiração. "Gente Nova" anuncia para breve: "Dona Linda", de Ovidio Chaves; "Um punhado de areia", de Flavio Deborah; "O futingue dos Aquilles, alguns absurdos", contos de Telmo Vergara; "Figuras deste e do outro mundo", de De Souza Junior; "Literatura e Poesia", de Augusto Meyer; "Festa de luz e de cor", de Dámaso Rocha; "Philosophia da vida, do amor e da morte", de Hollanda Cavalcanti; "Coração", de Manoelito Dornellas; "As sempre virgens, Bohemia", de Gomes da Silveira; "Poemas satânicos", de Athos Damasceno Ferreira; "A ilusão das horas", de Sergio de Gouvêa; "Da representação política", por Pedro Vergara. Deus te crie para bem, Gente Nova!

Lux-Jornal



Entrega ao Ministro José Americo dos al-
buns com as
noticias de to-
dos os jornaes
sobre o Presi-
dente João Pes-
sona.



Pintura

Inauguração da Exposição de Leopoldo Gotuzzo na Sociedade Rio Grandense. O pintor voltou de uma longa estadia na terra gaucha e trouxe de lá bellas e sentidas paizagens.



Caricatura

Inauguração do Salão dos Humoristas no Trilanon.



Arlette, filha do
casal Accacio
Curia

Em baixo: o menor e o maior
alumno do Collegio San-
to Ignacio: Luiz Robiche-
Sanchez e Luiz Beila Nie-
meyer





Senhoritas que fizeram parte da comissão promotora da festa realizada sabbado passado no salão nobre da Associação Brasileira de Imprensa, em benefício do Orphanato Pedro Richard.

A' espera da Alegria

Ponto dos bondes.

Aquella velhinha de vestido rôxo, de olheiras rôxas e com a coincidência de um pacotinho envolto em papel rôxo na mãozinha mirrada parecia esperar qualquer coisa.

Dir-se-lia a figura da Saudade, se não fosse a imagem de Dona Tristeza, como a descrevem os poetas.

Apertando os olhos myopes perguntou:

— Moço, que bonde é esse?

— E' Cajô.

— Não me serve. Estou esperando Alegria...

Parece que aquella velhinha não fez outra coisa, durante toda sua vida, a não ser... esperar a Alegria.

EUSTORGIO WANDERLEY

Em baixo: Aspirantes de Cavallaria, turma de 1931, do Corpo de Preparação dos Officiaes de Reserva.



Onde vae viver na sua velhice?



J A' pensou V. S. como irá viver os seus ultimos annos? Onde vae descansar, quando abandonar a lucta? Uma casa de campo pequenina e rodeada de arvores e canteiros de flôres — esse é o anhelito de muitos homens... Mas, onde estão os recursos para sustental-a?

Si applicar, desde já, pequenas economias numa apolice de seguro dotal, V. S. formará o seu peculio para o porvir. Esteja certo de que o Futuro não nos reserva nada de bom ou de máo. Nós mesmos créamos a tranquillidade ou a inquietação que nos ha de acompanhar. Si V. S. consultar um Agente da Sul America, terá dado um grande passo em beneficio proprio.



Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

LOÇÃO TONICA Oriental

ELIMINA A CASPA, EVITA A
A CALVICIE, COMBATE EFICAZMENTE
O ENCANECIMENTO PREMATURO
E FIXA O PENTEADO

VENDE-SE EM TODAS AS CASAS
E NAS
PERFUMARIAS LOPES
RIO-SÃO PAULO



Essas mulheres do amor...

(F I M)

Vinha levíssima. Tinha feito a primeira comunhão?...

Entrou, passou os olhos num passeio azul pelas mesas, descobriu o cavalheiro lá no fundo, e não vacillou.

Sentou-se sem pedir licença. Na mesa d'elle. Pra surpreender e vencer pelo imprevisto. Bruscamente Choque. Aniquiladora como um ar-

ranha-céo desatando. Aparição vinda não se sabe de onde.

Elles, olhando a mulher serenissima, não disseram nada. Nem podiam. O moço que usava polainas achou que era a ocasião de sair. Saiu. Com licença.

E Margot, aproveitando a surpresa paralyzante, pegou na mão gorducha e curta do cavalheiro: E veio com o francez, lingua perigosissima que devia ser banida da bocca das mulheres assim...

— Mon amour...

Elle continuou bravamente homem. Fez coega na palma da mão, com o dedinho enluvado. Sorriu. O cavalheiro, serio. Lembrou-se, então, dos cincoenta e dois contos, uma amostra só...

Dos cincoenta e dois contos que poderiam se multiplicar se ella fosse habil. Resolven. E ali mesmo, corajosamente na frente das outras mesas conversadoras, deu-lhe um beijo estalado nas bochechas coradas. Felizmente elle tinha feito a barba. Não apertou. E foi de um effeito prompto e decisivo.

Aquelle beijo, e as promessas que ella fez em voz baixa, e as explicações maguadas, venceram a raiva do cavalheiro.

O cavalheiro enterneceu-se.

— Bem, por essa vez...

E gritou pro "garçon" que passava. o mesmo "garçon" insistente que talvez fosse príncipe:

— Um Martini!

LAVOLHO



**Terá
Olhos
Como Estes**

Se os banhar com LAVOLHO. Olhos bellos são olhos limpos. Um collyrio apropriado preserva a saúde das membranas internas e impede o envelhecimento dos olhos. Já fez alguma vez a lavagem antiseptica dos olhos? Experimente o LAVOLHO e verá o seu novo aspecto e como elles se sentem.



PELLOS DO ROSTO

Cura radical (garantida) por processo novo, sem dor e sem deixar cicatriz.

Dr. Pires Rebello

(Dos hosp. de Berlin, Paris e Vienna)

Avenida Rio Branco, 104 - 1.º and.

Uma unica applicação mata para sempre a raiz do pello.

Não confundir com electrolyse, cêras, pós ou cremes depilatorios.

GRATIS!!!

Dr. Pires Rebello — Avenida Rio Branco, 104 — 1.º — Rio.

Queira enviar-me seu livro: "A cura garantida dos pellos do rosto".

Nome,

Rua, N.

Cidade — Estado,

— Secco?

— Secco, meu velho...

E se esqueceu de matar Margot... (de um livro que Dante Costa está preparando)

Graphologia

ALMA INQUIETA (Rio) — O traço com que sublinha seu nome de família é indicativo de energia e de personalidade bem marcada. Vê-se, entretanto, nas linhas descendentes, que atravessa uma crise de desânimo, de depressão nervosa, desencorajamento. Há sinais de impaciência, preocupação, pelo menos de escrever a carta que nos enviou. O pedido final será satisfeito e já deve ter recebido a carta.

NEUSA TIEBEN (S. Paulo) — Elegância, vaidade, coqueteria, futilidade são os principais característicos do seu eu moral. As poucas linhas enviadas não permitem mais detalhes. Vê-se que é bondosa, meiga, um tanto sceptica, não acreditando senão no que vê.

HOMEM A'S DIREITAS (Rio) — Seu pseudônimo não está muito de acordo com o que sua graphia revela. Vê-se indecisão, falta de energia, quasi timidez, espirito maleável e accommodatício, sem firmeza de opiniões, versatilidade e incoherência de atitudes. Se isso é ser homem ás direitas...

FANDORINE

contra as doenças das senhoras

80 % das senhoras
nao vivem satisfeitas
com a sua saude



Hemorragias
Metrites
Obesidade
Fibromas
Menopausa

A FANDORINE aumenta a secreção dos seios em quantidade e qualidade prolongando esta importante função materna.

Depositaríarios exclusivos no Brasil:
ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Uruguayana, 27 — Rio

MARIITA — (Bahia) Está pouco legível seu pseudônimo, não se percebendo bem si é Mariita com dois ii ou Maruta. Seja como for, sua grafia denota nervosismo, impaciência, acti-

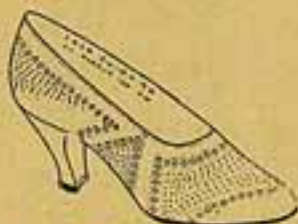
vidade mental, alta curiosidade, pressa, pouca ou nenhuma habilidade manual e senso pratico. Altas aspirações, ambição, finura, aristocracia:

TRISTÃO DE ISOLDA

CASA GUIMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

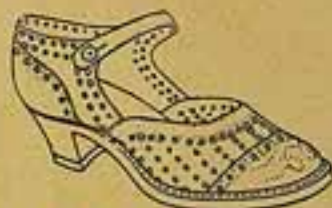
O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



35\$ — Em fina pellica envernizada, preta, pellica marron, ou naco branco lavavel, salto Luiz XV, cubano alto.



35\$ — Fina pellica preta envernizada, naco branco lavavel ou pellica marron, Luiz XV, cubano alto.



30\$ — Em naco branco lavavel, pellica marron, ou pellica envernizada preta, salto mexicano.



Superior pellica envernizada preta, tipo bataclan, salto baixo.

De ns. 28 a 32..... 21\$000

" " 33 a 40..... 23\$000

Em naco branco mais 4\$000.



Fortissimos sapatos tipo alpercata proprios para escolares em vaqueta preta ou avermelhada.

De ns. 18 a 26..... 8\$000

" " 27 a 32..... 9\$000

" " 33 a 40..... 11\$000



Superior alpercata de pellica envernizada preta, toda debruada, artigo garantido.

De ns. 18 a 26..... 6\$000

" " 27 a 32..... 7\$000

" " 33 a 40..... 8\$000

Porte 2\$000 sapatos, 1\$500 alpercatas em par

CATALOGOS GRATIS

Pedidos a Julio N. de Souza & Cia., Avenida Passos, 120, Rio — Telep. 4-4424

Experimente a **JUVENTUDE ALEXANDRE** e verá os seus cabellos voltarem ao encanto da mocidade. Com o seu uso não ha velhice. Cada vidro custa 4\$000 e pelo Correio 6\$400. As boas drogarias e pharmacias têm tão precioso tonico. Depositario: *Casa Alexandre* — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

PARA TODOS...



Dentes como um fio de Perolas

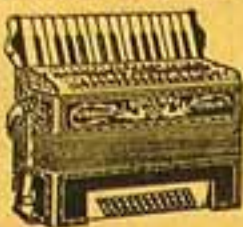
Escovar os
dentes com a pasta
ODOL
e empregar ao mesmo
tempo o líquido
ODOL
é transformar a
dentadura num
fio de Perolas.

A pasta „Odol“ torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).

O liquido „Odol“ penetra em todos os interstícios dos dentes, embebe de substancias desinfectantes os residuos ahi retidos, impedindo a sua decomposição e, deste modo, combate a causa da carie.



GRANDE DEPOSITO DE HARMONICAS
S/A. M. DALLAPÉ & FILHO
Stradella - (Italia)



Harmonicas de luxo. Grande marca universal. Ultra elegantes.

PECAN CATALÓGOS DE CONCESSIONARIO EXCLUSIVO NO BRASIL

João Sartoreilo

LINHA MOGYANA (Est. de S. Paulo) SÃO JOÃO DA BOA VISTA

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"
E' o Mais Caro, Mas E' de Toda Confiança
FUNCIONAMENTO GARANTIDO

O MUNDO ESTÁ MAIS PROXIMO DO SEU FIM

Sir James Jeans e Sir Arthur Eddington, os dois conhecidos physicos ingleses declararam que as condições do universo estão se modificando tão rapidamente que a sua duração se acha grandemente reduzida.

Sir James declarou que certos corpos celestes estão se afastando uns dos outros com tal velocidade, que elles não poderão continuar assim por muito tempo. As escalas astronomicas deverão ser modificadas, de modo a reduzir para centenas de milhares de milhões de annos a

duração do universo, em vez de bilhões de trilhões de annos como vinha sendo calculada até hoje.

Os males horriveis da nicotina

Intensifica-se em todo o mundo a propaganda contra o uso do fumo, considerando, nas suas consequências, dos piores males sociais.

Ainda recentemente foi divulgado em Hamburgo amplo e circunstanciado trabalho em que o eminente professor Lippmann relaciona as molestias causadas pela nicotina, não descriptas com pormenores e denunciadas na sua nosologia como provenientes do uso do fumo.

Vamos enumerar aqui essas molestias para que esse amplo e ameaçador panorama sirva de alguma forma à repercussão, entre nós, do benemerito movimento de prophylaxia social e de hygiene.

São as seguintes as molestias ocasionadas pelo fumo: *Angina pectoris*, lesões arteriaes, bradicardia, hypotensão, embriaguez central, lesão central, perda de me-

moria e amnesia completa, intoxicação do sangue, perturbações respiratorias, lesões do nervo optico, disturbios digestivos, prisão de ventre e outras doenças e lesões indirectas.

Examinando todos os males do tabagismo, o Dr. Lippmann, estuda ainda as consequências nefastas do fumo na amamentação, o que vale por uma advertencia contra o costume, *soi-disant*, elegante, do cigarro pelas mulheres. E, nesse amplo estudo do scientista de Hamburgo não falta mesmo a verificação "do peor dos males" causados pelo tabaco, isto é, os effectos do veneno de Nicot sobre os descendentes de fumadores.



Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.

O INIMIGO DA SYPHILIS!



ATTESTO que tenho empregado em minha clinica o **ELIXIR DE NOGUEIRA** do Pharm.-Chimico João da Silva Silveira, tendo sempre obtido optimos resultados nas infecções syphiliticas, em todas as suas manifestações.

Victoria (Pernambuco), 31 de Março de 1927.

DR. JOSE DE BARROS ANDRADE LIMA
Senador Estadual.

Syphilis?
ELIXIR DE NOGUEIRA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

"A Ortografia Oficial"

Por **Gustavo Barroso** -- EM 2ª. EDIÇÃO

MEMBRO DA COMISSÃO DE GRAMATICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

EXPLICA: — I — Porque a Academia concluiu o accordo luso-brasileiro. — II — Como se applica exactamente cada letra alfabetica segundo as novas regras.

EM TODAS AS LIVRARIAS — 2\$000

EDIÇÃO DA **CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA** EDITORA
Rua do Lavradio, 160 -- Rio de Janeiro

Horoscopus
Graphologia

faz Mme Josepha Tort

Caixa Postal 2417. Rio de Janeiro

A VOZ DA EXPERIENCIA



Ninguém pôde saber tudo, minha filha. A experiencia e sem duvida a melhor mestra do mundo, mas não ha necessidade de apprenderes todas as lições da vida por experiencia propria. Apprende, assim, com a minha experiencia, que debes tomar com confiança

A Saude da Mulher

o melhor remedio para Incommodos de Senhoras

porque como nenhum outro, regularisa, acalma e estimula as funções uterinas.

As Mocinhas, as Senhoras, mesmo as Senhoras de mais idade (de 40 a 50 annos) têm n' "A Saude da Mulher" um medicamento poderoso e seguro para combater as Flores-Branças, as Suspensões, as Colicas Uterinas, as Regras Demasiadas e as demais doenças do Utero e dos Ovarios.

TONICO PODEROSO

VINOVITA

VINHO DA VIDA

*Restaurador
das
forças
physicas
e mentaes*

